

II Prêmio Ajufe: Boas Práticas de Gestão

Ficha de Inscrição

Dados pessoais do(s) autor(es) da prática:

- Nome: **Valdir Soares Fernando**
- Cargo/curso universitário: Técnico Judiciário
- Órgão: Seção Judiciária do Estado de Pernambuco
- Cidade/UF: Recife/PE

Título da prática: Conscientização Humana

Categoria: Boas práticas dos servidores na Justiça Federal

SÍNTESE

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Agosto de 2016

CARACTERÍSTICA PRINCIPAL: Formação de Multiplicadores

AÇÃO INOVADORA: Contribuir para a minimização da discriminação de afrodescendentes nos múltiplos meios sociais em que convivemos, notadamente no seio da Justiça Federal.

INTRODUÇÃO: As raízes históricas brasileiras apontam para a discriminação sofrida pela população afrodescendente até hoje. Nesse sentido, constatou-se a necessidade de, independente das políticas públicas, ser desenvolvida a **Educação Ética** voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade, seja ela qual for. Assim, considerando o alto capital intelectual dos magistrados e servidores da Justiça Federal, o presente projeto pretende, a partir dos componentes da 22ª Vara Federal/PE, trazer a lume, no universo dos Direitos Humanos, questões atinentes à discriminação de afrodescendentes a partir do ambiente de trabalho, com a análise e discussão do texto confeccionado em literatura de cordel, cujo título é **Conscientização Humana**.

OBJETIVOS: GERAL/ESPECÍFICOS: Viabilizar situações para que os componentes da 22ª Vara Federal/PE reflitam sobre o preconceito que atinge os afrodescendentes, multiplicando-se o pensamento de que não existe uma mera consciência negra, ou amarela, ou branca. Existe, sim, a **Consciência Humana!**

DESENVOLVIMENTO: Exposto o texto à 22ª Vara/PE, cada pessoa firmou o compromisso moral de refletir sobre a carga existente nas palavras **preconceito e racismo**, correlacionando-as com o

próprio ambiente de trabalho, com o meio ambiente familiar, e no contexto das suas respectivas comunidades.

CONTEÚDO: Texto intitulado: *Um Canto à Consciência Humana* e exemplos da literatura oral acerca do preconceito com os afrodescendentes.

De forma direta, há parceria com a 22^a Vara Federal/PE e, de forma indireta, com a Seção Judiciária do Estado de Pernambuco.

Foram gastos R\$500,00 (papel, tinta para impressão), vez que tudo foi feito artesanalmente e com recursos próprios.

A propagação ocorre tanto a partir da área de abrangência da 22^a Vara Federal/PE, cujos integrantes servem como multiplicadores das informações veiculadas no texto de cordel, bem como a partir do seio familiar e comunidade do autor do presente projeto.

Crê-se que houve **contribuição para o aperfeiçoamento da justiça**, na medida em que não só as políticas públicas devem ser postas em prática. Cada cidadão é também responsável na minimização da desigualdade existente, devendo agir em prol do atingimento da harmonia no convívio social. E porque não a partir da Justiça Federal? Desse modo, os componentes da 22^a Vara/PE, após a leitura do texto e discussões, se autoanalisarão. Assim, como multiplicadores, poderão criar, inovar, projetar e desenvolver novos pensamentos e ações retrabalhados a partir do universo da consciência humana.

Anexo 01: Texto trabalhado (folheto):



Valdir Soares Fernando

Ó Zumbi, se mataram o teu corpo,
Tua alma, numa lança se formou; E
na mão de *Ogun*, ao céu voou...

Na mente do Brasil tu não estás morto...
Teu espírito e luta dão conforto; És do
humano, a eterna consciência!

Se no globo terrestre há indecência,
Tendo em vista a máscara racista, Rogo a
Deus que a lança humanista, Volte ao
homem em forma de clemência!...

Homens podem ser presos por correntes,
Ter sangrando as suas mãos e pés;
Nas correntes sentir atos cruéis, Mas não
presas estarão as suas mentes...

Ó Zumbi, eu bem sei que hoje sentes,
Que tua luta não foi, não foi em vão,
Pois em todos os cantos da nação
És herói, como herói tu és lembrado;
E este simples martelo agalopado É
um preito a ti como canção!...

Valdir Soares Fernando

Prólogo

Todo homem tem os seus
direitos E deve usufruir da sua
liberdade Em qualquer lugar
que esteja.

Assim mesmo, não se livra dos
preconceitos.

Um deles, creio que o mais desumano,
É a vergonha que alguém tem de uma
raça; Se for negro, para muitos, é então
desgraça; É ser vil, imoral e até
insano...

Ó Deus! Eu sou negro! Serei um ser
inferior? Será que terei chances,
Mesmo sendo um bom trabalhador?

Até dos ditos populares
Muita coisa curiosa emana;

E injuriam; e deformam; e
zombam E brincam com a cor
negra.

Esquecem a miscigenação, Seja
ela qual seja, que se irrompe De

nossa origem branco-índio-
africana.

1

Raríssima é a vez que se pode ver
Num atendimento de frente,
Alguém da cor negra,
Mesmo que seja simpático e sorria...

E que irradiando
O seu conhecimento e a sua alegria,
Tantas vezes tem que dar lugar
A alguém menos competente...

A pigmentação da pele pode ser de qualquer cor!
Mas nas veias sabemos que corre vermelho,
Corre sangue; vermelho sangue;
Sangue... Sangue...
Sangue de trabalhador!...

Tantas vezes vemos o nojo, a repugnância e o De homens sobre homens ser senhores? desdém, Quando alguém se dirige
a outrem que Se a História nos traz tantos terrores
não é branco; Por que o homem de si não lança mão Se a pessoa é negra, Em viver sob Deus com seu irmão,

A República negra e palmarina
Resistiu ao branco, ora invasor;
E em luta com o antes seu senhor,
Demonstrou a coragem em sua sina;
Ao trocar liberdade por chacina,
Apelando pra Cristo e Orixás...
Se o solo bebeu sangue demais
Do povo de Palmares e de Zumbi;
Sangue negro vai denotar aqui,

E o negro foi alvo de horrores,
Pois o branco infringiu-lhe tantas chagas,
Oh! Meu Deus, por que há todas essas
pragas

Coisa encantada perde o seu encanto,
E não importa se é honesta
sujeição?...

2

Mas se há opressão, há resistência;
E os negros lutavam dia a dia;
E diante de tanta rebeldia,
Mais açoites eram dados sem clemênci;
Todavia, de Deus, a onisciência
Clareou a mente do africano;
E para se livrar do tão tirano
Homem branco, cristão, superior?
A idéia era fugir pro interior; No
quilombo foi feito um novo plano.

Nas aldeias tão bem organizadas
Se lutava contra a escravidão,
E todo quilombola era irmão
De mulato, de índio ou cabocladas;
Nas guerrilhas que eram planejadas,

Resolvendo os problemas sociais Ou esforçada também! E rompendo os elos da

Para que cada um se sinta em paz,

Não sentiam mais banzo, os guerreiros,
E ao som dos batuques nos terreiros,
Buscavam-se os santos Orixás,
E se misturavam mais e mais Cultos e ritos afro-brasileiros.

11

10

*Por que preto não erra? Porque errar é humano.
Apesar de preto, ele até que é inteligente!
Negro quando não suja na entrada, suja na saída!
Ele é um preto de alma branca!
Trabalho mal feito, só pode ser serviço de negro!*

Quantas vezes já ouvimos frases tão aterradoras?...

Será necessário ser branco para desempenhar Aqui um bom papel? Será que é preciso não ser negro Para se chegar ao céu?

Acredito, meu irmão, que estas breves palavras Servirão como alerta a homens sem coração.

Que ora bem se esquecem da morte, que é justiceira...

Com estes versos não sinto alegria,
Pois me lembro do pranto e do açoite;
Lembro o grito de dor que ecoa à noite,
Lembro o negro que geme uma elegia...
Lembro a voz de uma densa escravaria
Que até hoje bem sofre a sua dor; De uma negra e moça atraente, Que perdendo mais vidas, ganhou cor,
Cujo rosto bonito e busto quente, No povo do Brasil tem seu papel; Logo ao filho do branco serviria... Mas será que a Princesa Isabel Ao senhor, ao feitor também seria Realmente a *Lei Áurea* assinou? Objeto de sexo somente.

Se palavras golpeiam o ser humano,
Bem pior que o aço, pedra e pau...
Tantas frases de cunho imoral

Da terra do cemitério...

Se ali se juntam os ossos; misturá-los sem cuidados, Será difícil saber Se o homem, em vida, era branco; Ou negro; ou índio; ou amarelo...

Só havendo a consciência da Verdadeira cor humana!...

3

Para o negro pequeno escravizado,
Ser criança ou ter uns doze anos,
Era início de sérios desenganos;
Como adulto, pegava no pesado;
Mas o corpo escravo, bem dotado,

De uma negra e moça atraente, Que perdendo mais vidas, ganhou cor,
Logo ao filho do branco serviria... Mas será que a Princesa Isabel Ao senhor, ao feitor também seria Realmente a *Lei Áurea* assinou? Objeto de sexo somente.

Mas os negros não estavam acomodados;
Os das minas, sair dali queriam;
E pedras preciosas engoliam;

Causam chagas ao Brasil, ao africano...

O sentido perverso e muito insano

Este canto a todos denuncia; Era apenas manobra pela vida
Como exemplo, em uma academia E por uma
alforria tão querida...

Da polícia civil e bem paulista,

Há alguns anos, um escrito pôs-se à vista, Que em Vila Rica ergueu igreja
Cultivando a racista teoria. E doou a
irmãos luz aguerrida...

Escondiam nos pés tão calejados...

Se as pedras ou o ouro eram roubados;

E por uma

Bem se viu Chico-Rei nessa peleja,

E doou a

4

9

Os escravos precisam de três pés: Que correndo um negro é culpado; Em primeiro, o pau da amargura; Que
parado, um negro é suspeito... Vem segundo, o pão de massa agrura; Como é que esse grave preconceito, Por
terceiro, o pano pra nudez!... Foi escrito, foi dito e divulgado?

Quando o estalo do relho ganha vez

E o choro do negro é a canção...

Vibra o pau, rasga-se o pano, pouco pão...

Sangra o dente quebrado por ciúme;

É a senhora da casa, com queixume;

É a mucama bonita sem ação!

E daí já se vê enraizado

No contexto do meio social,

Tendo o negro a tarja marginal,

Sem direito; sem fala; sem razão...

Refletindo se chega à conclusão:

Que o homem é pra si o grande mal!

É o tronco; é a argola; é o ferro em brasa;

É o negro amarrado no mourão;

Tudo isso com plena permissão De homens que nascem uma só vez, Da Igreja em sua Santa Casa; Vêm do pó e
ao pó vão com certeza!

No que li, a mensagem com clareza,

Se firmava em grande insensatez

Pano simples e grosso extravasa
A nudez, pela lei, dos negros pés;
Que esboçando racismo declarado,
Negra cor com cabelo carapinha:
Era tela e moldura e pincéis!...

8

Realmente não há o traduzir,
Nessa frase tão desumana e fria,
Que arrefece do homem a alegria,
E a tristeza decerto faz surgir;
Mas como é que se pode impedir,
Essa forma racista e tão cruel,
Quando o negro ressente o seu papel
Como força, trabalho e erudição?...
Pois em luta contra a segregação,
Canto agora estes versos de cordel!

Tudo indica que o solo africano
Foi o berço de toda Humanidade,
Mas o negro não lembra com saudade,
Do escravo ou da morte sussurrando;
As viagens, o mar atravessando, Bem
marcados em brasa, sem brasões...
Todos eles trazidos em porões

Não tão simples são as leis do Estado,
Misturavam-se ao milho e à farinha;
Que um negro parado é suspeito;

Se é simples a lei da natureza
Na senzala outros atos mais cruéis
Fecha os olhos ao sujo e vil conceito:
E correndo, um negro é culpado!...

5

Insensíveis dos navios negreiros,
Que também se chamavam de
tumbeiros, Já que a morte marcava
os seus grilhões.

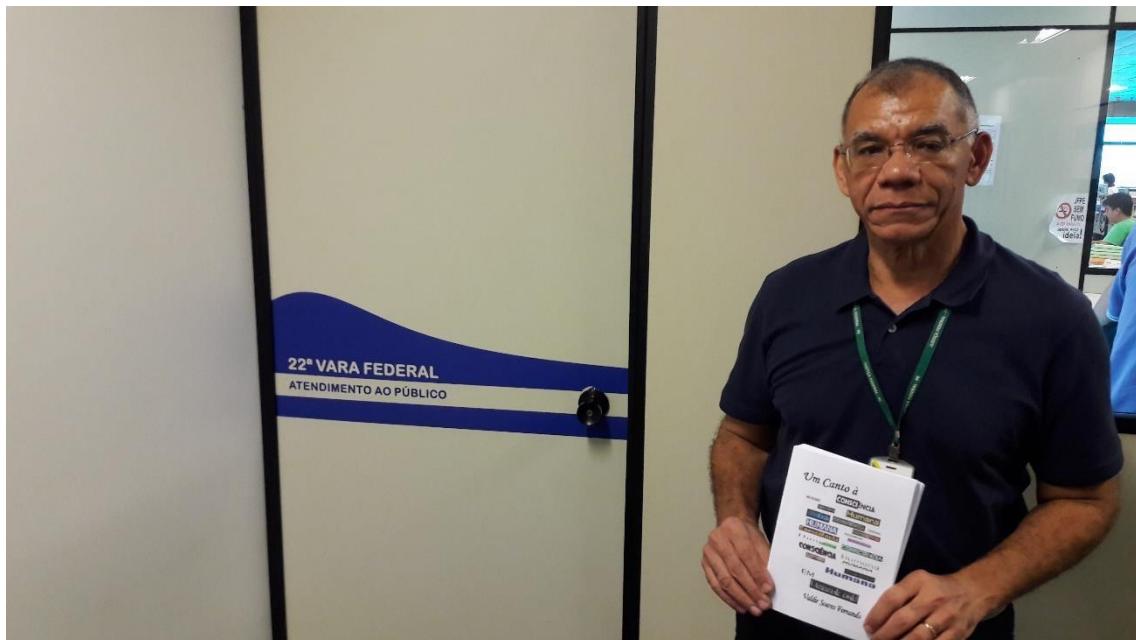
6

Era assim que o negro aqui chegava,
Como coisa, como uma mercadoria...
Sem alento, a esperança se escondia,
No trabalho braçal se misturava...
Mas no frio da noite ele cantava,
E clamava, talvez, à *Orunmilá*
Pra que a pomba da paz viesse já,
Afastar a morte, a exploração, E
da suja senzala, uma oração
Fosse ouvida por Deus ou Oxalá!

E surgiram grandes canaviais,
Puro açúcar foi muito produzido; O
senhor de engenho enriquecido, Foi
também pelos muitos minerais...
Sob o som do chicote e muitos ais,
A cor negra gerou alvo algodão;
E, assim, na legal escravidão,
Para o negro bastava o trabalhar;
Homem branco não podia se cansar; Haja
tempo pra a rede e distração.

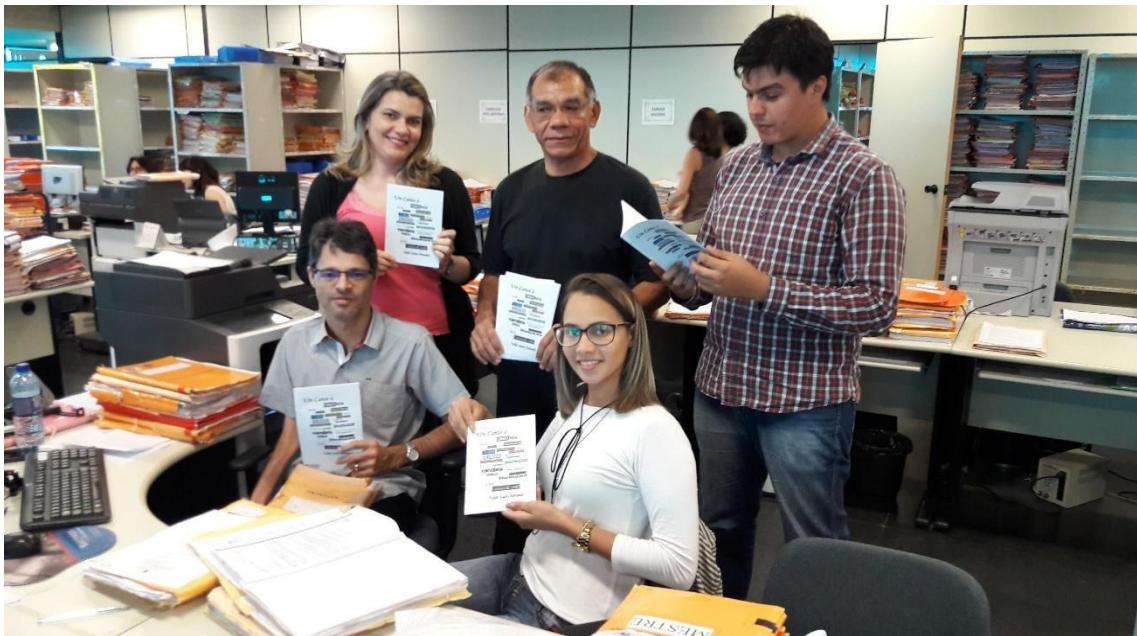
Anexo 02: Fotos¹ dos ambientes trabalhados:

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “CONSCIENTIZAÇÃO HUMANA”
A PARTIR DE MULTIPLICADORES NO AMBIENTE DE TRABALHO**



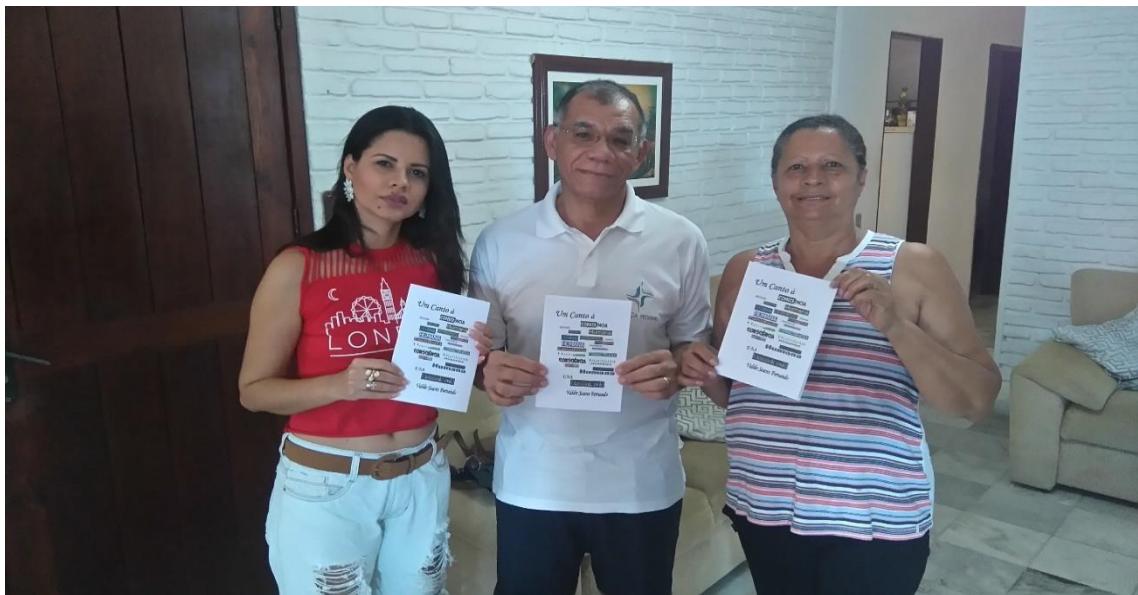
¹ Todas as pessoas fotografadas, inclusive os representantes dos menores de idade, autorizaram a divulgação de suas imagens no presente projeto.

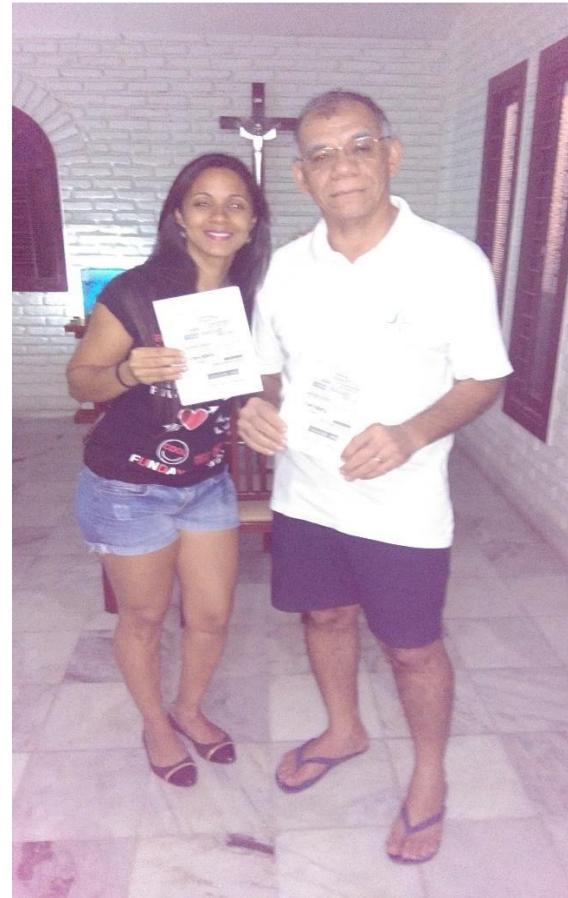




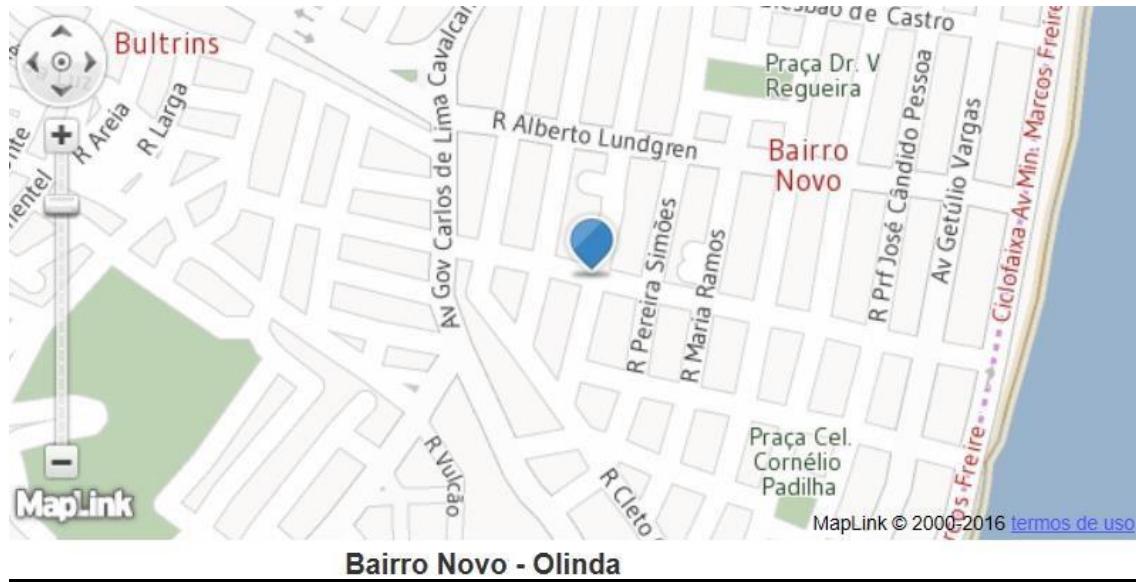


**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “CONSCIENTIZAÇÃO HUMANA”
A PARTIR DE MULTIPLICADORES NO SEIO FAMILIAR**





**IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “CONSCIENTIZAÇÃO HUMANA” A
PARTIR DE MULTIPLICADORES NO SEIO DA COMUNIDADE DO
BAIRRO NOVO – OLINDA/PE**



Bairro Novo - Olinda





